

# Aleitamento materno: dificuldades, benefícios e importância de uma rede de apoio

Breastfeeding: difficulties, benefits and importance of a support network

Lactancia Materna: dificultades, beneficios e importancia de una red de apoyo

Camila Almeida de Oliveira<sup>1</sup>, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes<sup>2</sup>, Alessandra da Silva Souza<sup>3</sup>, Geisa Sereno Velloso da Silva<sup>4</sup>, Eliara Adelino da Silva<sup>5</sup>, Janaína Sther Leite Godinho<sup>6</sup>

Como citar esse artigo. Oliveira, CA. Gomes, ENF. Souza, AS. Silva, GSV. Silva, EA. Godinho, JSL. Aleitamento materno: dificuldades, benefícios e importância de uma rede de apoio. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(2):88-97.



## Resumo

Descrever os principais fatores que interagem no processo de aleitamento materno. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de literatura, realizada na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde. Para inclusão neste estudo, os trabalhos deveriam tratar-se de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos com a presença de descritores nos resumos. Ao todo, 10 artigos foram incluídos neste trabalho. Os trabalhos tratavam-se de publicações de relatos de experiência, revisão de literatura e outros trabalhos de ordem qualitativa. Os resultados apontaram que a amamentação é uma prática benéfica quanto aos aspectos afetivos e quanto à prevenção de doenças para o binômio mãe-filho. As dificuldades da prática são de ordem sócio-cultural, envolvendo questões relacionadas ao universo da mãe, mas também de origem assistencial. A rede de apoio era majoritariamente constituída pela família. No entanto, a enfermagem desponta-se como integrante importante da rede de apoio. Conclui-se que embora a tarefa de amamentar seja uma prática complexa e atravessada por fatores que dificultam sua manutenção, ela é de fundamental importância para a vida da criança, e também benéfica para a vida da mãe. Para além da importância do impacto biopsicossocial, a amamentação é uma temática que carece de atenção e investimentos tanto de ordem profissional quanto de ordem social. Desta forma, a promoção ao aleitamento materno deve ser uma demanda de extrema relevância para a saúde pública.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Enfermagem; Promoção da saúde.

## Abstract

Describir los principales factores que interactúan en el proceso de lactancia. Se trata de una revisión bibliográfica de la literatura, realizada en la plataforma Biblioteca Virtual en Salud. Para inclusión en este estudio, los trabajos deben ser artículos científicos publicados en los últimos 10 años con presencia de descriptores en los resúmenes. Un total de 10 artículos fueron incluidos en este trabajo. Los trabajos versaron sobre publicaciones de relatos de experiencia, revisión de literatura y otros trabajos cualitativos. Los resultados mostraron que la lactancia materna es una práctica beneficiosa en cuanto a los aspectos afectivos y de prevención de enfermedades para el binomio madre-hijo. Las dificultades de la práctica son de naturaleza sociocultural, involucrando cuestiones relacionadas con el universo materno, pero también de origen asistencial. La red de apoyo estuvo mayoritariamente constituída por la familia. Sin embargo, la enfermería emerge como un miembro importante de la red de apoyo. Se concluye que si bien la tarea de amamentar es una práctica compleja y está atravesada por factores que dificultan su mantenimiento, es de fundamental importancia para la vida del niño, y también beneficiosa para la vida de la madre. Además de la importancia del impacto biopsicossocial, la lactancia materna es un tema que necesita atención e inversiones tanto a nivel profesional como social. De esta manera, la promoción de la lactancia materna debe ser una demanda de extrema relevancia para la salud pública.

**Key words:** Amamantamiento; Enfermería; Promoción de La salud.

## Resumen

Introducción: Las enfermedades del tracto respiratorio inferior son comunes en los niños, especialmente en los lactantes, causando síntomas graves que muchas veces las madres no son capaces de identificar desde el inicio. Por lo tanto, el objetivo es mapear las evidencias científicas sobre las competencias y habilidades de las madres en relación con los signos y síntomas de afecciones respiratorias en los lactantes. Materiales y Método: Se trata de un protocolo de revisión de alcance elaborado con base en las recomendaciones del Manual de Revisiones del Instituto Joanna Briggs (JBI). La pregunta de revisión fue formulada de acuerdo con el acrónimo PCC (P: Población, C: Concepto y C: Contexto), siendo la Población (P) – madres; el Concepto (C) – afecciones respiratorias; y el Contexto (C) – lactantes. La pregunta de investigación fue, por tanto: ¿Cuáles son las evidencias científicas disponibles sobre las competencias y habilidades de las madres en relación con los signos y síntomas de afecciones respiratorias en los lactantes? La búsqueda bibliográfica será realizada por dos investigadores independientes, utilizando 16 bases de datos. Se emplearán los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) y los Medical Subject Headings (MeSH). Además, se considerarán para inclusión estudios observacionales analíticos, incluyendo cohortes prospectivas y retrospectivas, estudios de casos y controles y estudios transversales analíticos. Con base en los datos extraídos de la muestra final, se realizará el análisis y se construirán cuadros con los datos de las publicaciones. Los resultados serán presentados de acuerdo con las orientaciones del Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). El protocolo fue registrado en el Open Science Framework (OSF) bajo el registro osf.io/y7cdq.

**Palabras clave:** Salud Infantil; Lactante; Madres; Sistema Respiratorio; Signos y Síntomas Respiratorios.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Email: camilaalmeida05@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9103-8204>.  
<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem (Mestrado em Ciências Ambientais) da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Email: elisangelavass@yaho.com.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-4157>.  
<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem (Mestre em Enfermagem pela Universidade de Vassouras) da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Email: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>.  
<sup>4</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Email: geisa.veloso@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0304-8010>.  
<sup>5</sup>Docente do Curso de Enfermagem (Mestre. Professora do Curso de Enfermagem) da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Email: Eliaraadelinosul.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>.  
<sup>6</sup>Docente do Curso de Enfermagem (Mestre em Enfermagem pela Universidade Fluminense) da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Email: jjasher@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

E-mail de correspondência: camilaalmeida05@hotmail.com

Recebido em: 27/03/23 Aceito em: 22/03/25

## Introdução

O aleitamento materno é uma prática milenar, importante aliada do sucesso evolutivo dos mamíferos. Neste contexto, destaca-se várias vantagens relacionadas à esta prática para as crianças e as nutrizes. No cenário infantil, a amamentação tem importante papel na proteção de doenças infecciosas, no melhoramento das respostas imune, no controle desordenado de respostas pró-inflamatórias e alérgicas, diminui o risco de obesidade e proporciona um melhor desenvolvimento cognitivo. Quanto às mães, o aleitamento materno pode atuar como fator protetor contra hemorragias no puerpério, rápida diminuição do peso, e proteção contra diabetes e cânceres de mama e ovários. Embora seja um tema sensível aos profissionais de saúde, o aleitamento materno requer um maior empenho dos profissionais, em especial a necessidade de incentivo para a formação de grupos de apoio e campanhas de doação de leite materno<sup>1</sup>.

No contexto familiar, figuras femininas compõem a principal rede de apoio ao aleitamento materno. Especialmente mães, avós, sogras e irmãs. Destaca-se essa rede de apoio como sendo essencial para o processo de aleitamento, uma vez que constituídas as redes de apoio, ocorrem importantes trocas de conhecimentos, experiências, hábitos e condutas. Em unidades de saúde, ações simples como orientar e realizar a ordenha contribui de forma significativa para o sucesso do aleitamento materno. E em razão disso, visitas domiciliares e um contato mais próximo à família, torna-se imperativo. Uma vez que a chegada em casa seja a etapa crucial para o sucesso do aleitamento materno<sup>2</sup>.

No que tange os profissionais de saúde, os enfermeiros destacam-se como chave importante para o estabelecimento e sucesso do processo de aleitamento materno. É relatado que profissionais de enfermagem podem atuar em ações que incentivem o aleitamento materno, promoção da autonomia, criação e fortalecimento da rede de apoio, agendamentos de consultas de pré-natal e puericultura, orientações sobre imunização e higiene, aconselhamento, incentivo do apoio familiar e ações de educação em saúde. Neste sentido, observa-se vacância de informações no cenário hospitalar, enquanto na atenção primária é onde se encontram as principais estratégias de promoção ao aleitamento materno<sup>3</sup>. Roy entende a Enfermagem como uma profissão dos cuidados de saúde que se centra nos processos de vida humanas, enfatizando a promoção da saúde aos indivíduos, grupos e sociedade como um todo, sendo que a ciência e a prática expande a capacidade de adaptação e melhora a transformação ambiental da pessoa.

O incentivo ao aleitamento materno deve ser

encarado como uma prática prioritária para a qualidade de vida das crianças, mães e suas respectivas famílias. No Brasil, a adesão ao aleitamento materno exclusivo é baixa e carece de abordagens que sensibilizem o público-alvo de tal prática. O interrompimento precoce do processo de amamentação exclusiva pode ser resultado de atuação inadequada ou de despreparo de profissionais de saúde. E novamente, a figura do enfermeiro é reforçada nesse contexto, em especial pelo fato de ser o profissional com atuação desde o diagnóstico da gravidez até o desenvolvimento das crianças, o que caracteriza um cuidado longitudinal<sup>4</sup>.

Diante dos estímulos feitos pela OMS e pelo próprio Ministério da Saúde do Brasil, muitas estratégias tem sido desenvolvidas para a promoção do aleitamento materno. Neste cenário, as mídias sociais podem desempenhar importante ferramenta para o acesso de informações relacionadas à prática de aleitamento materno. É visto que cada vez mais pessoas tem tido acesso à internet, e consequentemente às redes sociais. Desta forma, sites, blogs e comunidades virtuais podem se constituir importantes ferramentas para a transferência de conhecimento e incentivo à prática de aleitamento materno<sup>5</sup>.

O aleitamento materno é uma prática que traz uma série de benefícios para a vida da criança e da mãe, e indiretamente para vida das famílias e comunidade, impactando positivamente a saúde pública. É possível afirmar que o aleitamento materno é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, sendo uma prática natural e eficaz, que favorece o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães. O leite materno é de mais fácil digestão do que qualquer outro leite e funciona como uma vacina, pois é rico em anticorpos, protegendo a criança de muitas doenças como diarreia, infecções respiratórias, alergias, além de diminuir o risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade. As mães que amamentam se recuperam do parto de forma mais rápida e facilmente. A ocitocina liberada durante a amamentação acelera a involução uterina, o útero retorna ao seu tamanho e pode reduzir os sangramentos pós-parto. Estudos mostram que as mulheres que amamentaram reduziram as taxas de câncer de mama e ovário. A amamentação pode reduzir o risco de desenvolver diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, incluindo hipertensão arterial e colesterol alto. O aleitamento materno exclusivo pode fornecer uma forma natural de contracepção se as menstruações da mãe não tiverem retornado, o bebê estiver amamentando dia e noite e tiver menos de seis meses de idade<sup>3</sup>.

Dada a importância do tema, é preciso também levar em consideração que esta prática não está isenta de problemas para sua execução. A problemática

relacionada ao aleitamento materno se dá especialmente pela interrupção precoce da amamentação, e alguns fatores podem influenciar como: a falta de experiência, dor, pouco leite, falta de apoio, críticas, dificuldade na técnica de sucção do bebê, falta de informação e estado emocional. Percebe-se que as dificuldades quanto à prática acabam protagonizando o processo de amamentação, se sobrepondo aos benefícios, e consequentemente interrompendo-o.

O aleitamento materno é passível de ser interrompido precocemente devido às dificuldades experimentados no puerpério. No entanto, nem todos tem a noção sobre o real custo-benefício da prática. Tendo em vista o universo de benefícios, dificuldades e importância quanto à prática do aleitamento materno, este trabalho justifica-se em razão proporcionar um maior entendimento, conhecimento e ensinamento para as mães desde o período gestacional do pré-natal ao puerpério, assim contribuindo também para o emponderamento da rede de apoio familiar e dos profissionais sobre os processos relacionados à prática de aleitamento materno, e servir de subsídio para a adoção de estratégias eficazes para a promoção do aleitamento materno no âmbito da atenção primária.

Após reflexão, questionou-se: Qual a importância de uma rede de apoio para o estabelecimento e manutenção do processo de aleitamento materno? Quais dificuldades que interferem para a manutenção do aleitamento materno? Para responder estas questões, foram estabelecidos os seguintes objetivos: Objetivo Geral: Descrever os principais fatores que interagem no processo de aleitamento materno; Objetivos Específicos: Relatar as dificuldades que interferem na adesão e ou manutenção do aleitamento materno; Registrar os benefícios relacionados à prática do aleitamento materno; Apontar a importância das redes de apoio na prática de aleitamento materno.

## Metodologia

Este trabalho possui um caráter exploratório, e sua metodologia se caracteriza como método qualitativo, abordagem do tipo revisão bibliográfica, a pesquisa qualitativa está presente nas diversas áreas das Ciências Sociais e Humanas, bem como é possível perceber seu notório avanço nas Ciências da Saúde<sup>6</sup>, usado como objetivo de estudo a teoria da adaptação. “Arte humanitária e ciência em expansão que manipula e modifica os estímulos de modo a promover e facilitar a capacidade adaptativa do homem”

O presente trabalho se desenvolveu com base na referência de Pivetta e colaboradores<sup>7</sup>. No referido trabalho, os autores se valeram de levantamento bibliográfico em base de dados eletrônicas das plataformas Scielo e LILACS. Para a seleção dos

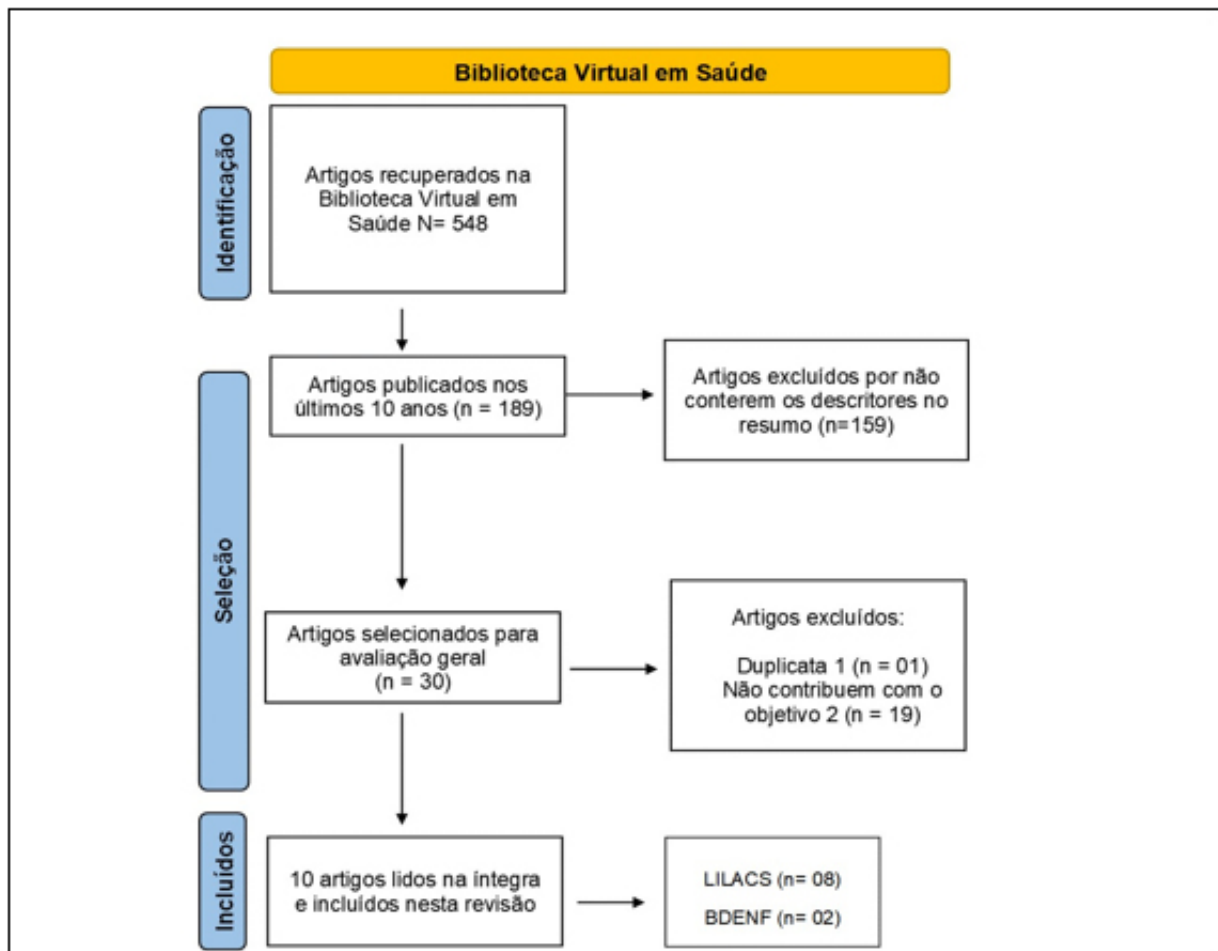
trabalhos, os autores utilizaram os seguintes descritores: o “aleitamento materno” associado aos descritores “fatores associados”, “prevalência”, “frequência” e “duração”. Ainda sobre o estudo referência, os autores incluíram em suas análises, trabalhos datados de 2010-2013<sup>7</sup>.

Durante a execução deste trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico. Desta forma, a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi utilizada para a busca dos artigos incluídos nesta revisão, durante o período de 28 de maio de 2022 a 01 de junho de 2023, com os seguintes descritores definidos na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento materno AND Enfermagem AND Promoção da saúde. Os critérios de inclusão são de a) trabalhos em formato de artigo científico; b) artigos científicos publicados nos últimos 10 anos; c) publicações que contenham em seus resumos os descritores mencionados acima. Foram excluídos deste trabalho: a) artigos em duplicatas; b) artigos que não contribuíram para o objetivo deste trabalho. Após a busca no BVS, chegou-se a um total de 548 resultados, dos quais 359 encontravam-se completamente disponíveis, na seguinte etapa foram encontrados 189 quando aplicado o filtro dos últimos 10 anos, foram excluídos 159 artigos por não conterem os descritores, sendo selecionados 30 artigos para avaliação geral, em uma próxima etapa foram excluídos 20 artigos (1 por ser duplicata e 19 por não contribuírem com o objetivo), utilizado um total de 10 artigos cujos resumos continham os descritores utilizados nas buscas, sendo encontrados 08 artigos na base de dados LILACS e 02 artigos na base de dados BDENF (figura 1). Para realizar o levantamento acerca dos principais empecilhos, benefícios e redes de apoio da prática do aleitamento materno, foi adotado a seguinte figura para a extração dos dados.

## Resultados

Na presente revisão, os resultados dos trabalhos selecionados (n=10) foram compilados em um quadro 1 para melhor visualização dos dados. Os trabalhos incluídos neste estudo foram produzidos no Brasil e publicados dentre o período de 2013 a 2021. Acerca dos tipos de estudos, 03 relatos de experiência, 03 revisões de literatura e 04 publicações de caráter qualitativo. Todos os estudos incluídos nesta revisão encontravam-se em open access e no idioma português.

De acordo com os resultados encontrados neste estudo, os benefícios da amamentação são de amplo espectro. O vínculo construído entre a mãe e o bebê nessa prática da amamentação é um momento único e de grande importância para ambos, pois através desse ato, abrange muitas dimensões das emoções, sentimentos e comportamentos. Para a mulher, é possível observar



**Figura 1.** Guia de revisão bibliográfica de acordo com o protocolo PRISMA 2020.

uma maior autonomia, diminuição da incidência de câncer de mama e de ovários e a rapidez da involução uterina. Para a criança, observa-se maior sobrevivência infantil, redução da morbimortalidade evidenciada pelo menor risco de desenvolvimento de hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade, crescimento e desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento da cavidade bucal, proteção imunológica e melhora nutricional.

De fato, muitos benefícios são descritos na literatura acerca da amamentação. No entanto, dada à sua complexidade, a amamentação pode ser atravessada por fatores que dificultam o processo. Essas dificuldades e empecilhos são vistas no contexto sociocultural através de baixa escolaridade, mito do leite fraco, condições do nascimento da criança, trabalho, aprisionamento, falta de entrosamento com entidades sociais e pouca assistência da equipe, gerando carência de visitas domiciliares, informações e orientações. Além destes, outros fatores também são elencados nos resultados, tais como de uso de chupetas, idade precoce, baixa autoestima, intercorrências mamárias como fissuras e ingurgitamento, insuficiência de leite materno,

interpretação errada acerca do choro da criança, recusa da criança, introdução precoce de alimentos, posicionamento e pega incorreta.

Sobre as redes de apoio, os resultados são limitados a duas categorias. A família aparece com sendo a mais citada entre elas. Contudo, a equipe de enfermagem também citada nos estudos como importante rede de apoio de mulheres que amamentam.

## Discussão

Após análise da literatura, emergiram três categorias para discussão dos resultados: benefícios da prática do aleitamento materno; dificuldades que interferem na adesão e ou manutenção do aleitamento materno e importância das redes de apoio na prática de aleitamento materno.

### Benefícios da prática do aleitamento materno.

Percebe-se através da revisão de literatura que os autores são unânimes em afirmar que o aleitamento materno é uma prática de grande importância para a

**Quadro 01.** Caracterização dos artigos primários incluídos no estudo e seus principais achados.

ID	Título	País/ Ano	Objetivo	Principais resultados	Tipos de Estudo
A1 ( <sup>3</sup> )	Estratégias E Ações Do Enfermeiro No Incentivo Ao AleitamentoMaterno: RevisãoIntegrativa	Brasil/ 2021	Identificar as estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno	<p><b>Benefícios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• promoção da autonomia;</li> <li>• fortalecimento de vínculo;</li> </ul> <p><b>Dificuldades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• contextosociocultural;</li> </ul> <p><b>Grupo de apoio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• família;</li> </ul>	Revisão integrativa
A2 ( <sup>8</sup> )	O fazer profissional no cotidiano: vivências de práticas educativas na prevenção de intercorrências mamárias que incentivam a promoção do aleitamento materno	Brasil/ 2018	Relatar as vivências dos acadêmicos do curso de Enfermagem, acerca de atividades de educação em saúde na prevenção das intercorrências mamárias e na promoção do aleitamento materno, vinculada a Liga Interdisciplinar de Saúde da Criança da Universidade Federal do Oeste da Bahia.	<p><b>Benefícios:</b> -</p> <p><b>Dificuldades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• condições do nascimento; <ul style="list-style-type: none"> <li>• uso de chupeta;</li> </ul> </li> <li>• idade materna menor que 20 anos; <ul style="list-style-type: none"> <li>• influênciasculturais;</li> <li>• escolaridadediminuída;</li> </ul> </li> <li>• baixa confiança relacionada aos aspectos emocionais;</li> <li>• intercorrênciasmamárias;</li> </ul> <p><b>Grupo de Apoio:</b> -</p>	Estudo descritivo/relato de experiência
A3 ( <sup>9</sup> )	Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo / Nurses' contributions to the promotion of exclusive breastfeeding	Brasil/ 2018	Identificar as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo.	<p><b>Benefícios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• maior sobrevivência infantil;</li> <li>• minimizar a incidência do câncer de mama e ovários na mulher;</li> <li>• involução uterina mais rápida no pós-parto;</li> <li>• fortalecer o vínculo afetivo entre a mãe e o filho;</li> </ul> <p><b>Dificuldades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• desinformação;</li> </ul> <p><b>Rede de apoio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• família;</li> <li>• equipe de enfermagem (VD).</li> </ul>	Revisão integrativa de literatura
A4 ( <sup>10</sup> )	Promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrizes encarceradas	Brasil/ 2018	Desvelar a promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrizes encarceradas, à luz da estrutura dos sistemas abertos de Imogene King.	<p><b>Benefícios:</b></p> <p>-</p> <p><b>Dificuldades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema prisional</li> </ul> <p><b>Rede de apoio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• enfermagem</li> </ul>	Estudo qualitativo

**Quadro 01 (cont.).** Caracterização dos artigos primários incluídos no estudo e seus principais achados.

A5 (11)	Educação em saúde para promoção do aleitamento materno: relato de um projeto de extensão	Brasil/ 2016	Relatar a experiência resultante de ações de educação em saúde desenvolvidas em um projeto de extensão cujo público-alvo foram puérperas, gestantes e mães.	<p><b>Benefícios:</b></p> <p>-</p> <p><b>Dificuldades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Carência de informações;</li> </ul> <p><b>Rede de apoio:</b></p> <p>-</p>	Relato de experiência
A6 (12)	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança	Brasil/ 2015	Analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade	<p><b>Benefícios:</b></p> <p>-</p> <p><b>Dificuldades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• insuficiência do leite materno;</li> <li>• má interpretação do choro da criança relacionando-o à fome; <ul style="list-style-type: none"> <li>• necessidade de as mães trabalharem fora do domicílio;</li> </ul> </li> <li>• patologias relacionadas às mamas;</li> <li>• recusa ao seio por parte da criança;</li> </ul> <p><b>Rede de apoio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• família</li> </ul>	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.
A7 (13)	A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família- revisão sistemática	Brasil/ 2014	Demonstrar os aspectos relacionados à promoção do aleitamento materno na Estratégia de Saúde da Família (ESF)	<p><b>Benefícios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• redução da morbimortalidade;</li> <li>• reduz o desenvolvimento de hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade;</li> <li>• menor custo para os sistemas de saúde;</li> <li>• promove o crescimento e desenvolvimento cognitivo;</li> <li>• promove o desenvolvimento da cavidade bucal;</li> <li>• proteção imunológica à criança;</li> </ul> <p><b>Dificuldades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• falta de entrosamento de entidades sociais; <ul style="list-style-type: none"> <li>• mito do "leitefraco";</li> </ul> </li> <li>• introdução precoce de outros alimentos;</li> </ul> <p><b>Redes de apoio:</b></p> <p>-</p>	Revisão sistemática de literatura

**Quadro 01 (cont.).** Caracterização dos artigos primários incluídos no estudo e seus principais achados.

A8 (14)	Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno	Brasil/ 2013	Construir e validar manual educativo para promoção do aleitamento materno.	<p><b>Benefícios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• nutricionais;</li> <li>• imunológicos;</li> <li>• cognitivos;</li> <li>• econômico;</li> <li>• sociais</li> </ul> <p><b>Dificuldades:</b></p> <p>-</p> <p><b>Rede de apoio:</b></p> <p>-</p>	Estudo metodológico
A9 (15)	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato	Brasil/ 2013	Compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno, esta pesquisa qualitativa investigou 16 mulheres que viveram a amamentação	<p><b>Benefícios:</b></p> <p>-</p> <p><b>Dificuldades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• falta de visita domiciliar;</li> </ul> <p><b>Rede de apoio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• família;</li> </ul>	Pesquisa exploratória/abordagem qualitativa
A10 (16)	Cuidado de enfermagem na promoção do aleitamento materno em alojamento conjunto: um relato de experiência	Brasil/ 2013	Relatar a experiência do cuidado de enfermagem na promoção do aleitamento materno em Alojamento Conjunto.	<p><b>Benefícios:</b></p> <p>-</p> <p><b>Dificuldades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Carência de conhecimento e orientações;</li> <li>• Posicionamento e pega;</li> <li>• Fissurasmamilares;</li> <li>• Ingurgitamentomamário;</li> </ul> <p><b>Rede de apoio:</b></p> <p>-</p>	Estudo descritivo do tipo relato de experiência

Fonte. do próprio autor.

saúde da mãe e seu futuro desenvolvimento para a criança, visto que é um alimento considerado padrão-ouro em razão de sua rica composição (carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais) <sup>17</sup>. Ficou evidente através da pesquisa que a prática do aleitamento materno promove baixas taxas de morbidade e mortalidade, conferindo efeito protetor até os 05 anos de vida<sup>18</sup>. Corrobora os achados aqui descritos. Percebe-se que vários autores chegam a mesma conclusão que o encerramento da amamentação precoce pode ser um dos fatores para a desenvolvimento de diabetes do tipo 1 e obesidade infantil<sup>18</sup>. Sendo assim a manutenção do aleitamento materno poderia assim evitar essas complicações.

Três artigos que foram incluídos no estudo,

relatam sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde da mulher, o ato de amamentar reduz o sangramento no pós-parto, previne câncer de mama e ovário, diminui stress, cansaço e mau humor. Além destes benefícios, o aleitamento materno exclusivo é considerado como importante método contraceptivo para a mulher<sup>19</sup>.

Em consideração aos resultados encontrados e do ponto de vista afetivo e social, observa-se a prática do aleitamento materno como uma prática cultural e social que sofre alterações no curso da história de acordo com as ideologias vigentes<sup>4</sup>. Além dos benefícios descritos acima, é de amplo conhecimento que a amamentação estreita vínculos afetivos, proporcionando um maior estreitamento dos laços entre mãe e filho<sup>20</sup>, e que por

sua variedade de benefícios pode ser encarada como importante aliada econômica e financeira, uma vez que impacta positivamente o orçamento das famílias adeptas da prática e constitui importante ferramenta de saúde pública em virtude dos gastos economizados com internações no sistema público de saúde.

Contempla-se que o aleitamento materno para o bebê envolve inúmeros benefícios, crianças que são amamentadas de forma natural tendem a serem mais tranquilas, porque, o contato físico entre a mãe e o filho durante a amamentação, ajuda a avaliar o vazio da separação repentina e abrupta do parto, proporciona a criança uma respiração correta, mantendo uma boa relação entre as estruturas duras e moles do aparelho estomatognático e proporciona uma adequada postura de língua e vedamento de lábios<sup>21</sup>.

Inclui-se também que o aleitamento materno exclusivo promove a criança um melhor desenvolvimento intelectual, previne doenças respiratórias, diarreicas, fortalece o desenvolvimento imunológico, concede proteção contra infecções, facilita a eliminação do mecônio, diminui o risco de icterícia, protege contra infecções e alergias.

### **Dificuldades que interferem na adesão e ou manutenção do aleitamento materno.**

Diante da diversidade de fatores que interferem negativamente o aleitamento materno, urge-se a necessidade de se fazer um debate claro e honesto sobre as dificuldades que permeiam a prática e seu custo-benefício<sup>22</sup>. Embora atravessada por fatores de ordem social, cultural e individual, os benefícios da prática do aleitamento materno são imensos e devem sempre se sobrepor as dificuldades a fim de se garantir de fato à promoção a prática<sup>7</sup>.

Os achados desta pesquisa, descrevendo fatores que interferem na prática do aleitamento materno e constitui dificuldades para as nutrizes, favorecendo à interrupção precoce da prática<sup>23</sup>.

Segundo os autores, crianças que precisam de internação em UTI Neonatal, uso de complemento lácteo no hospital, uso de chupeta, dificuldades na adaptação da prática, mãe com sintomas depressivos, mães que retornam ao trabalho, gravidez na adolescência entre outros foram os fatores que mais dificultaram a manutenção da prática<sup>23</sup>.

Verifica-se que através dos estudos, embora as causas para a interrupção da amamentação sejam diversas, o discurso pró-amamentação deve ser uma constante na vida dos profissionais de saúde e deve sempre estar alinhado a esforços a fim de se garantir a prática. Pois em muitos momentos a prática do aleitamento materno precisa ser adaptada, como no caso da pandemia de COVID-19, cenário em que a oferta e a duração das amamentações precisaram ser modificadas em observância as restrições impostas e para a garantia

de prevenção à doença<sup>24</sup>. O desmame precoce na região da Zona da Mata em Pernambuco<sup>25</sup>. Segundas as autoras, fatores como o deslocamento domicílio-unidade de saúde e a não participação das gestantes em atividades educativas durante o pré-natal despontam-se como fatores associados ao desmame precoce.

Embora esses dados traduzam uma dificuldade de acesso e assistência no contexto estudado, algumas situações são de fato empecilhos que extrapolam o campo da saúde, como é o caso das nutrizes do sistema prisional. O sistema prisional não satisfaz as necessidades básicas da amamentação do ponto de vista das lactantes, e traz luz à necessidade de se redirecionar a prática dentro do espaço prisional, tornando-o um ambiente legítimo e que valorize os sentidos do ato de amamentar<sup>26</sup>.

### **Redes de apoio na prática de aleitamento materno.**

No presente estudo, há apenas duas menções a redes de apoio, a família e equipe de enfermagem. Embora sejam as redes de apoio mais comumente citadas, é preciso salientar que ambas possuem natureza distintas. Uma esta ligada ao vínculo pessoal e afetivo da nutriz e da criança, enquanto a outra está relacionada a um serviço profissional destinado a conferir saúde ao binômio referido. Embora a rede de apoio à nutriz seja pequena, a que é formada por núcleo familiar é constituída por vínculos fortes, enquanto a rede de profissionais de saúde é caracterizada como frágil e com vínculos interrompidos<sup>27</sup>.

É unânime entre os autores quanto a importância da rede de apoio, relatam que quanto maior o suporte recebido pela gestante/nutríz, maior é a influência para que ela inicie/mantenha o aleitamento materno exclusivo<sup>(28)</sup>. No que tange a este achado, Oliveira et col.<sup>29</sup> apontam que o pai tem grande influência no aleitamento materno, e que seu auxílio facilita o processo de amamentação e aderência da mãe à prática. Porém, de acordo com a Lei nº 13.257/2016, o pai tem direito à licença paternidade de somente cinco dias de afastamento de seu serviço, após o nascimento de seu filho, ficando a puérpera em sua maioria, sob os cuidados familiares, principalmente mãe, sogra, irmã, prima etc.

Desta forma, nota-se que a equipe de enfermagem também é considerada uma das mais importantes redes de apoio para a prática da amamentação. Como evidenciado nessa pesquisa, alguns autores argumentam que a falta de acesso a assistência de saúde são realidades que se configuram em dificuldades para a adesão e manutenção do aleitamento materno por mulheres no Brasil. Embora a nutriz deva ser assistida por uma equipe multiprofissional de saúde, sabe-se que de fato, a enfermagem tem importante papel na rede de apoio à essa mulher, recaindo sobre ela maior responsabilidade. Dada a importância da enfermagem

neste contexto, observa-se a atuação de enfermeiros principalmente no âmbito de ações cuja finalidade é fortalecer e emponderar o ciclo gravídico-puerperal da mulher. Compreende que a atuação da enfermagem está intimamente ligada à implementação de ações de educação em saúde para as gestantes e a rede de apoio, construção de vínculos, oferta de grupos de gestantes, organização de capacitação multiprofissional, dentre outras atividades<sup>30</sup>.

Uma atividade inerente à Atenção Primária é a visita domiciliar sendo essa realizada pela equipe de enfermagem e os agentes comunitários de saúde, que proporciona ao profissional um maior contato com o espaço da família, e assim, identifica suas principais necessidades<sup>15</sup>.

Assim, é importante que o profissional de enfermagem realize a visita domiciliar após o parto, de preferência imediatamente nos primeiros dias, para verificar e avaliar se o aleitamento materno está sendo realizado de forma efetiva, auxiliando as mães quando apresentam dificuldades, reforçando as orientações para a boa prática do aleitamento materno, e incentivando a colaboração da rede de apoio. Quanto às visitas dos agentes comunitários de saúde, essa se torna essencial no último mês de gestação e na primeira semana de vida da criança, promovendo incentivo, orientação e apoio à amamentação. Ainda que, abordem questões mais complexas e por vezes não podem oferecer o suporte adequado, esses profissionais mantêm o contato direto com as mães e a família, reportando a equipe multiprofissional problemas encontrados.

## Considerações finais

De acordo com o exposto ao longo desse trabalho, consta-se que embora a amamentação seja um processo natural e importante para a qualidade de vida do binômio mãe-filho, ela trata de uma prática complexa e atravessada por inúmeros determinantes. No decorrer deste estudo, observou-se que os benefícios relacionados à sobrevivência infantil e prevenção de doenças para mãe e filho somados ao estreitamento do vínculo entre eles, se sobrepõem em muito aos interferentes à prática de amamentação. Não obstante, as interferências aqui relatadas acerca das dificuldades quanto à prática de amamentação expõe de forma clara a necessidade de mais apoio profissional, social e afetivo às mulheres que amamentam.

Em razão dos benefícios e das dificuldades apontadas durante o curso deste trabalho, verificou-se a importância das redes de apoio para a manutenção da prática de amamentação. Especialmente pelo fato das mulheres contarem com poucos tipos de redes de apoio. Neste estudo, ficou evidenciado o papel da

família como sendo uma forte rede de apoio da nutriz, especialmente o núcleo familiar cuja presença do pai é observada. Além disto, foi possível perceber que a enfermagem se desponta como uma importante rede de apoio da mulher, em especial na elucidação de dúvidas e estímulos para a continuação da prática.

Sendo assim, nota-se que o custo-benefício da prática de amamentação justifica ações e serviços direcionados à promoção desta valiosa prática. Portanto, as dificuldades reportadas aqui, devem ser objeto de intervenções por parte do núcleo familiar, profissionais de enfermagem e atores que possam se somar na rede de apoio ao aleitamento materno. Desta forma, este trabalho salienta para necessidade de mais atenção e investimentos para a promoção do aleitamento materno no Brasil.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. Bazzarella AZ, et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática dos profissionais de saúde e atividades desenvolvidas pelas unidades da atenção primária / Breastfeeding.
2. Tronco CS, Bonilha ALL, Teles JM. Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia/ Support network for breastfeeding in late prematurity. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2020;19.
2. Tronco CS, Bonilha ALL, Teles JM. Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia/ Support network for breastfeeding in late prematurity. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2020;19.
3. Viana MD, Donaduzzi DS, Rosa AB, Fettermann FA. Nursing strategies and actions on breastfeeding: integrative review / Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2021 Jun14; 13:1199–204.
4. Costa F S, et al. Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família TT - Promoting breastfeeding in the context of family health strategy. *Rev Rede cuidsaúde* [Internet]. 2019; 13(1):44–58. Available from: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/5546%0Ahttp://fi-admin.bvsalud.org/document/view/w29un>
5. Dellalibera MN, Coelho DF. Aleitamento materno: uso da tecnologia da informação como estratégia para a construção de um website. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2021; 11:e55.
6. Taquette SR, Monteiro DL, Rodrigues NCP, Ramos JA. A invisibilidade da magnitude do estupro de meninas no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2021 Dec17; 55:103.
7. Pivetta HM, et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*. 2018; 17(1):91.
8. Rodrigues VO, et al. O fazer profissional no cotidiano: vivências de práticas educativas na prevenção de intercorrências mamárias que

- incentivam a promoção do aleitamento materno. *Saúde em Redes*. 2019 Jun 30; 4(4):147–57.
9. Alves TR de M, Leite de Carvalho JB, Lopes TR, Silva GW dos S, Teixeira GA. Nurses' contribution to the promotion of exclusive breastfeeding. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2018 Dec 26; 19:e33072.
10. Guimarães ML, et al. Promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrízes encarceradas. *Texto & Contexto - Enfermagem*. 2018 Dec-3;27(4).
11. De Sousa FV, et al. Relato de experiência/Educação em saúde para promoção do aleitamento materno: relato de um projeto de extensão. *Portuguese Rev Enferm UFPI*. 2016; 5(2):80–3.
12. Monteschio CA, Gaíva MA, Moreira MD de S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Rev Bras Enferm*. 2015 Oct;68(5):869–75.
13. Battaus MR Rafaela. A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família-revisão sistemática. *Rev. APS*. 2014 Mar;17(1):93–100.
14. Bomfim Costa B, et al. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste Universidade Federal do Ceará* Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste* [Internet]. 2013;14(6):1160–7. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324029419012>
15. Russell K. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato\* Influence of nursing care in the practice of the breastfeeding in the immediate postpartum. *Saúde em Debate*. 2013; 96(1):130–8.
16. Dos Santos KC, Silva ML, Silva EF. Nursing care in promoting breastfeeding in rooming-in care: an experience report. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. 2013; 2(1):99–105.
17. Flesch CP, et al. Aleitamento materno e estado nutricional de crianças menores de 24 meses atendidas em um ambulatório de saúde da criança de uma universidade do sul de Santa Catarina. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN*. 2022 Jun-22; 13(1):1–18.
18. Ribeiro Silva J, Vitoria Sousa I, Godoi Passos S. Benefícios do aleitamento materno para a criança benefits of breastfeeding for children. *Estudos Acadêmicos* [Internet]. 5(10). Available from: <http://lattes.cnpq.br/4148621703708924> <http://lattes.cnpq.br/3703023451969321> <http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>
19. Tomais Parente KM, et al. Aleitamento materno: benefícios para lactentes e nutrízes. *Peer Review* [Internet]. 2023 Mar 25; 5(4):183–7. Available from: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/251>
20. Coelho AS, Ribeiro Menezes R, Raika MM, Lobo G. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/ bebê.
21. Carvalho LM, Passos SG. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. *Revista Coleta Científica*. 2021; 5(9):70–87.
22. Oliveira Filho RC, Rodrigues TT, Lima CS A, Alves ME, Gonçalves CR, Ferreira Júnior M, et al. Análise dos fatores dificultadores do aleitamento materno exclusivo no Brasil e repercussões na vida do lactente e da mulher. *Research, Society and Development*. 2022 Mar 27;11(4):e58311427726.
23. Leão GN, et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. *Research, Society and Development*. 2022 May 17;11(7):e11811727943.
24. Souza SR, et al. Breastfeeding in times of COVID-19: a scoping review. *Revista da Escola de Enfermagem*. 2022; 56.
25. Holanda ER, Silva IL. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2022 Dec; 22(4):803–12.
26. Santos MV, et al. O valor vital do aleitamento materno para mulheres custodiadas. *Texto & Contexto - Enfermagem*. 2022; 31.
27. Skupien SV, et al. Rede social de apoio à mulher no aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2022 Nov-10;12.
28. Peres JF, et al. Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno. *Escola Anna Nery*. 2021;25(2).
29. Oliveira JA de, et al. A participação do pai no Aleitamento Materno: Uma rede de apoio. *Research, Society and Development*. 2022 Jan 22;11(2):e19311225338.
30. Higashi GC, et al. Nursing practices and the sociocultural influence on breastfeeding adherence. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2021; 35.